

PMDB 'histórico' quer evitar ruptura formal com governo

JOÃO BATISTA NATALI*

Da Reportagem Local

Os chamados "peemedebistas históricos" adotaram uma postura prudente em relação ao governo Sarney: não querem uma ruptura aberta, mas nem por isso deixam de planejar um claro distanciamento. Essa operação, destinada a estancar por enquanto a evasão de dirigentes que cogitam da formação de uma nova sigla, tem agora como artífice principal o próprio presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, que desse modo procura:

1 - Reagir até as últimas consequências "possíveis" ao processo que levou o ex-ministro da Fazenda Bresser Pereira a exonerar-se;

2 - Não instaurar no Congresso constituinte um clima de conflito com os partidários incondicionais do Planalto, para que não surjam novos

Cicero P. R.

pretextos capazes de bloquear e retardar ainda mais a elaboração da nova Constituição.

Compasso de espera

A nova postura é exemplificada pelo senador Fernando Henrique Cardoso (SP), até há duas semanas o mais firme dos adeptos não apenas de uma ruptura do PMDB com Sarney, mas sobretudo da criação de um novo partido caso os peemedebistas permanecessem com sua imagem associada ao atual governo. Seus planos, agora, consistem em adotar um compasso de espera, sem qualquer gesto publicamente hostil ao governo federal, e ao mesmo tempo reforçando o papel do "Grupo do Entendimento" no plenário constituinte, o único a seu ver, com 130 integrantes, capaz de esvaziar a hegemonia numérica do Centrão. Nessa flexão, Cardoso atua com os

ponteiros acertados com Ulysses, que se encontra desde domingo no exterior.

Outra peça-chave entre os "históricos" é o ex-governador de São Paulo Franco Montoro. Seu ponto de vista, fundamentalmente semelhante ao de Ulysses e Cardoso, é o de que há urgência em se votar a Constituição, para que qualquer obstrução proposital dos trabalhos não inviabilize a sucessão presidencial já em 1988.

Governadores

Em Porto Alegre, o governador Pedro Simon vai na mesma linha: nada de "rompimento gradual" com Sarney, mas sim a concentração de esforços para que o Congresso constituinte termine o mais rapidamente possível seus trabalhos. A Constituição seria o dado "permanente", em oposição às circunstâncias "tempo-

rárias", como a crise política ou o próprio mandato do atual presidente.

Os governadores poderiam em princípio estar sob suspeita por parte do setor parlamentar dos "históricos", por serem bem mais vulneráveis às pressões do Planalto. Não é, porém, o que vem ocorrendo. O pequeno núcleo desses dirigentes menciona, entre as razões de uma não ruptura com o governo, justamente o fato de não colocar os governadores em situação embaraçosa. E Fernando Henrique Cardoso vai mais longe: na reunião dos "históricos" em Brasília, na última quinta-feira, partiu dele a iniciativa de, para o encontro "ampliado" do grupo, a 9 de janeiro, convidar seu velho adversário dentro do partido em São Paulo, o governador Orestes Quércia.

*Colaborou a Secursal de Porto Alegre